

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DA FACULDADE DE LETRAS - FALE

LARISSA MARIA RAMOS DOS SANTOS

A REVISÃO EM PROCESSOS DE ESCRITA COLABORATIVA

Alagoas
2023

LARISSA MARIA RAMOS DOS SANTOS

A REVISÃO EM PROCESSOS DE ESCRITA COLABORATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade de Letras – FALE,
para a obtenção do título de licenciatura em
Letras/Português, sob orientação da Profa. Dra.
Sonia Cristina Simões Felipeto.

Alagoas
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237r Santos, Larissa Maria Ramos dos.
A revisão em processos de escrita colaborativa / Larissa Maria Ramos dos Santos. –
2023.
26 f. : il.

Orientadora: Sonia Cristina Simões Felipeto.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) – Universidade
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 26.

1. Escrita Colaborativa - Revisão. 2. Tipos de revisão. I. Título.

CDU: 821.134.3(81):003



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Larissa Maria Ramos dos Santos

MATRÍCULA: 20113713

TÍTULO DO TCC: A revisão em processos de escrita colaborativa

Ao(s) 29 dia(s) do mês de janeiro do ano de 2024,

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Cristina Felipeto

1º Prof./a Examin./a: Andréa da Silva Pereira

2º Prof./a Examin./a: Eduardo Calil de Oliveira

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,0 (Nove)

1º Prof./a Examin./a: 9,5 (nove e meio)

2º Prof./a Examin./a: 8,0 (Oito)

totalizando, assim a média 8,8 (Oito inteiros e oito décimos),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 29 de janeiro de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br SONIA CRISTINA SIMOES FELIPETO
Data: 05/02/2024 09:10:04-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a Orientador/a

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA DA SILVA PEREIRA
Data: 29/01/2024 17:59:47-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

1º Prof./a Examin./a:

Documento assinado digitalmente
gov.br EDUARDO CALIL DE OLIVEIRA
Data: 02/02/2024 15:41:35-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

2º Prof./a Examin./a:

Documento assinado digitalmente
gov.br SONIA CRISTINA SIMOES FELIPETO
Data: 05/02/2024 09:08:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

VISTO DA COORDENAÇÃO



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal
Coordenação da Faculdade de Letras – Fale Sítio: www.fale.ufal.br E-mail:
coordlet@ufal.br Fone (82) 3214-1333

A REVISÃO EM PROCESSOS DE ESCRITA COLABORATIVA

Autora: Larissa Maria Ramos dos Santos ¹
Orientadora: Profa. Dra. Sonia Cristina Simões Felipeto²

RESUMO

A revisão em processos de escrita colaborativa é um estudo que visa investigar as revisões feitas pelos alunos em um processo de escrita colaborativa, como analisar e descrever os tipos de revisão detectados no processo de escrita e a incidência da revisão, classificando os níveis sobre os quais ela ocorre a partir das atividades metalinguísticas. O material analisado foi um manuscrito de uma dupla de alunos (ditante e escrevente), do 4º ano C, ambos com 9 anos de idade, inseridos no projeto Interwriting, em 2017, que faz parte do Laboratório do Manuscrito Escolar, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para tanto, os dados investigados foram capturados com observação dos alunos em tempo real por meio do Sistema Ramos (SR) e estudados sob o aporte da Linguística, Psicologia cognitiva e da Genética textual. Essas correntes teóricas são a base para compreensão dos estudos sobre a revisão em um processo de escrita. Ao final, os resultados mostram que as revisões incidem sobre a ortografia, a grafia e o termo léxico e que a revisão em processo de escrita colaborativa ajuda os alunos na percepção de uma escrita melhor.

Palavras-chave: Revisão. Escrita Colaborativa. Tipos de revisão.

TITLE: REVISING IN COLLABORATIVE WRITING PROCESSES

ABSTRACT

Revision in collaborative writing processes is a study that aims to investigate the revisions made by students in a collaborative writing process, such as analyzing and describing the types of revision detected in the writing process and the incidence of revision, classifying the levels on which it occurs based on metalinguistic activities. The material analyzed was a manuscript by a pair of students (dictator and writer), from 4th grade C, both aged 9, who were part of the Interwriting project in 2017, which is part of the School Manuscript Laboratory at the Federal University of Alagoas (UFAL). To this end, the data investigated was captured by observing the students in real time using the Ramos System (SR) and studied under the auspices of linguistics, cognitive.

Keywords: Revision. Collaborative writing. Types of revision.

¹Graduanda da Universidade Federal de Alagoas: Faculdade de Letras – FALE. Aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: larissa.ramos@fale.ufal.br.

²Doutora em Linguística (UFAL 2003) com estágio sanduíche na Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle) e pós-doutorado no ITEM-CNRS. Professora associada da Universidade Federal de Alagoas: Faculdade de Letras - FALE, PPGLL - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura e membro do ETC - Grupo de Pesquisa Escrita, Texto e Criação (CNPq), filiado ao Laboratório LAME do Manuscrito Escolar. E-mail: cristinafelipeto@fale.ufal.br

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ABORDAGEM TEÓRICA	8
3	SISTEMA RAMOS	13
4	METODOLOGIA	15
5	TIPOS DE REVISÃO	17
6	ANÁLISE DA REVISÃO DE UMA ESCRITA COLABORATIVA POR MEIO DO SISTEMA RAMOS	19
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A revisão é um processo que não ocorre em uma única fase, pois é um fenômeno que acontece a todo momento e em qualquer ponto do texto enquanto escrevemos. Como essa ação pode acontecer tanto de forma individual como também de forma colaborativa, interessa-nos aqui mostrar a revisão em processos de escrita colaborativa de maneira verbalizada, ou seja, em voz alta, entre alunos (em dupla) enquanto escrevem, trocam informações e revisam o texto escrito e contado por eles numa folha de papel A4 com micropontos impressos.

Essas hesitações dialogais podem ser capturadas por meio do Sistema Ramos (SR), um recurso tecnológico capaz de registrar a escrita e a revisão em tempo e espaço real da sala de aula no momento da produção. Assim, fornecendo meios para a compreensão quanto às atividades metalinguísticas dos alunos a partir das concepções teóricas da Linguística, Genética de textos e da Psicologia cognitiva.

Visando a importância da revisão para o entendimento da gênese textual em alunos escreventes novatos, o presente artigo investigará as revisões feitas pelos alunos em um processo de escrita colaborativa através da compreensão sobre o que os modelos de composição textual falam sobre a atividade de revisão, analisar os tipos de revisão retrospectiva e prospectiva, investigar e descrever os tipos de revisão que mais ocorrem em cada fase do processo de escrita, como também a incidência da revisão, classificando os níveis sobre os quais ela ocorre a partir das atividades metalinguísticas.

Por conseguinte, contamos para o trabalho a análise de quatro exemplos de revisão, mostrando os tipos e suas características que são a retrospectiva (retorno do aluno sobre um ato realizado por ele mesmo) e a prospectiva (ação reflexiva do aluno para se evitar um erro futuro), que a dupla (um escrevente e uma ditante) realizou por meio de reconhecimento dos objetos textuais durante o processo de escrita colaborativa de forma dialogal. Esses exemplos de revisão foram extraídos por meio do manuscrito em paralelo com os diálogos dos alunos capturados pelo SR. Além disso, para a realização deste estudo, elaboramos também a abordagem dos procedimentos metodológicos e a conclusão do trabalho apresentado.

Portanto, convém mencionarmos que a revisão de texto é considerada “um processo exigente para o sistema de memória de trabalho” (Chanquoy, 2009), porque o fenômeno

tem como objetivo aprimorar a escrita. Então, quando feito de forma colaborativa, essa é a oportunidade de os alunos aperfeiçoarem seus escritos verbalizando o que pensam durante a revisão, expondo, assim, seus conhecimentos e melhorando a qualidade de seus textos.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

Estudiosos da gênese escritural defendem as abordagens interdisciplinar e transdisciplinar imprescindíveis para a compreensão do processo de escrita. Então, além da Língua da enunciação e da Genética de textos, a Psicologia cognitiva também contribui nas pesquisas para o entendimento de alguns processos cognitivos incluídos na produção escrita e no estudo da revisão de texto em colaboração.

Para esta análise, abriremos um discurso sobre a revisão em processos de escrita colaborativa dos seguintes autores: Heurley (2010), Hayes e Flower (2016), Rijlaarsdam *et al* (2004), Chanquoy (2009) e Rouiller (2003). Percorrendo a essas leituras, discorreremos de reflexões dos autores que mais se deslumbram sobre o assunto.

Nos textos desses autores, observamos discussões sobre a definição de revisão. Para Heurley (2010), não há uma única concepção da palavra revisão, pois o que é defendido para um pesquisador não é adotado por todos. E quando o conceito é definido, Heurley (2010) explica que a definição concebida muitas vezes acaba obtendo um entendimento muito diferente de um estudioso para o outro, por isso, para o autor, o conceito de revisão é considerado ainda mal definido. Contudo, em sua obra, o pesquisador propõe apenas a esclarecer a situação, e não de resolver o problema.

Então, visando a esclarecer o conceito de revisão de texto, o autor supracitado busca a definição através da abordagem da psicologia cognitiva, na qual há 25 anos muitos estudos já foram realizados sobre a revisão de texto. Nesse contexto, Hayes e Flower (2016, p. 41) explicam, conforme um dos pontos-chave da teoria dos processos cognitivos, que “o exercício da composição em si (a produção de texto) é um processo mental”, ou seja, os autores reforçam que processos de pensamento são gerados enquanto se escreve. E Chanquoy (2009, p. 85) considera que “[...] a revisão pode ser definida como um processo exigente para o sistema de memória de trabalho”. Por isso, a importância da psicologia cognitiva na busca da noção sobre revisão.

Em contrapartida, os autores Rijlaarsdam *et al* (2004), através dos autores Alamargot e Chanquoy (2001), definem a revisão

Como algo (uma palavra) que é feito (adicionado, excluído etc) para atingir um determinado objetivo (melhorar estilo, conteúdo) em um determinado nível de texto e em um determinado texto (pré-texto, texto já escrito), em um

determinado momento (rascunho, cópia final) com certo efeito (melhoria, efeito neutro, decrescente) e com certo custo cognitivo” (Alamargot e Chanquoy, 2001, *apud* Rijlaarsdam *et al*, 2004, p. 191, tradução nossa).

Nessa definição, os pesquisadores comparam a revisão como uma palavra pronta, adicionada ou excluída do texto, com o objetivo de aprimorar a escrita conforme o nível de texto de um determinado texto. E isso é observado no momento em que esse texto é produzido com efeito de aperfeiçoamento e processos de pensamento gerados durante a produção textual.

Mediante defesa, Rijlaarsdam *et al* (2004) trazem à luz três componentes importantes a fim de esclarecer o conceito de revisão: “objetivo (intenção), objeto (nível de texto) e ação (adição e exclusão)” (Rijlaarsdam *et al*, 2004, p. 192, tradução nossa). Ainda com os autores, esses três elementos propõem para uma melhor qualidade do texto, seja durante e após a escrita. Em contrapartida, na visão de Chanquoy (2009), a definição de revisão adotada por Fitzgerald (1987) é a mais completa. Isso já há 20 anos.

Revisão significa fazer quaisquer alterações em qualquer ponto do processo de escrita. Envolve identificar discrepâncias entre o texto pretendido e o instanciado, decidir o que pode ou deve ser alterado no texto e como fazer as alterações desejadas e operar, ou seja, fazer as alterações desejadas. As alterações podem ou não afetar o significado do texto, podendo ser maiores ou menores (Fitzgerald, 1987, *apud* Chanquoy, 2009, p. 80).

Na definição acima, a autora, conforme Chanquoy (2009), explica que a revisão é usada para realizar alterações textuais desejadas, podendo ocorrer a qualquer momento no processo de escrita. Isso envolve decidir se deve e/ou pode ou não ser alterado, até porque as alterações podem mudar o sentido do texto com maior ou menor proporção. Por isso, para Chanquoy (2009), a revisão é considerada um processo cognitivo complexo ao se revisar um texto.

E para finalizar sobre o assunto, Hayes e Flower (1983), citados na obra de Chanquoy (2009), distinguem revisão de revisão, onde mencionam que a revisão é um meio de avaliar e editar textos por apresentar um aspecto visível, externo, além de ser uma atividade mental. Interessante observar que existe também a mesma distinção apresentada por Scardamalia e Bereiter (1983), citados também na obra do autor, sobre revisão e reprocessamento. No entanto, esse outro tipo de revisão foi considerado mais difícil de

analisar por causa do seu aspecto interno, com exceção do uso de procedimentos verbais.

Outro assunto que chama a atenção são as pesquisas sobre os subprocessos do processo de revisão em Chanquoy (2009) e Heurley (2010) de cunho cognitivo. Esses autores fazem exposições de quatro modelos por serem considerados os mais relevantes da psicologia cognitiva. Eles sugerem o modelo de Hayes e Flower (1980) como ponto de partida por ser o mais conhecido de todos os modelos, mesmo não sendo o primeiro modelo idealizado sobre o processo de escrita. Ainda com os autores, desse modelo surgiram dois subprocessos, que são leitura e edição, onde permitem ao escritor a verificação e a correção do texto escrito. Os outros modelos são: o modelo CDO de Scardamalia e Bereiter (1983), o modelo de Hayes *et al* (1987) e o modelo de revisão de Hayes (1996).

Além disso, também de cunho cognitivo, Heurley (2010) mostra também em sua obra os métodos de estudo da revisão: o estudo dos produtos, que são modificações levantadas por um escritor de um texto redigido por ele ou por outra pessoa; a análise cronométrica da atividade do redator, que descreve a dinâmica do processo de revisão conforme o tempo; o método dos protocolos verbais, no qual o pensamento do redator é capturado em voz alta durante ou depois da revisão de um texto. “O objetivo é capturar os conteúdos de sua memória de trabalho e identificar os processos mentais de alto nível implicados na revisão” (Heurley, 2010, p. 127); e o das tarefas acrescentadas, que são as técnicas de dupla ou tríplice tarefa, onde o redator realiza mais de uma tarefa ao mesmo tempo. “Essa técnica, inicialmente utilizada para estudar a memória do trabalho, visa medir o esforço cognitivo feito pelo redator para cumprir o processo em curso” (Heurley, 2010, p. 128).

E sob a ótica de construir bases nos estudos sobre os processos de pensamento enquanto se escreve, Hayes e Flower (2016) apresentam a teoria dos processos cognitivos baseados em quatro pontos principais. São eles: 1) o processo de escrita é mais bem compreendido como um conjunto de processos mentais característicos que os escritores orquestram ou organizam durante o exercício da composição. 2) Esses processos têm uma organização hierárquica e altamente integrada, no qual um processo pode ser incorporado a qualquer outro. 3) O exercício da composição em si é um processo mental orientado por metas, guiado pela rede crescente de metas do próprio escritor. 4) Escritores criam suas próprias metas em duas chaves: ao gerar tanto metas de nível superior quanto a submetas de suporte que materializam os objetivos em desenvolvimento (do escritor); e depois, às vezes, ao mudar as metas principais ou até estabelecer novas metas baseando-se no que foi

aprendido durante a escrita.

Com base nisso, podemos pesquisar trabalhos realizados com jovens escritores observando-os em ação, ou seja, capturando o pensamento deles através da voz alta durante o exercício de composição.

Para colher um protocolo, damos um problema para os escritores [...] e então pedimos para comporem em voz alta perto de um gravador discreto. Pedimos que trabalhem na tarefa como normalmente fariam - refletindo, tomando notas e escrevendo -, exceto que precisam pensar em voz alta. Pedimos que verbalizem tudo que vai pela cabeça enquanto escrevem, incluindo noções vagas, começos falsos e pensamentos incompletos ou fragmentados. Não pedimos que os escritores se engajem em qualquer tipo de autoanálise ou introspecção enquanto escrevem, mas simplesmente que pensem em voz alta enquanto trabalham, como uma pessoa falando consigo mesma (Hayes e Flower, 2016, p. 44-45).

Rouiller (2003) mostra que esse engajamento durante o exercício de composição, que é verbalizar o pensamento enquanto escrevem, é melhor quando os alunos colocam juntos suas habilidades em prática - já que a comunicação escrita é vista como uma construção social, conforme apontam Rafoth & Rubin, 1988, na obra de Rouiller (2003).

Eles podem verificar suas representações, confrontá-las com outras e testar hipóteses (Nystrand, 1986a, 1986b). Eles são encorajados a verbalizar o discurso interior que organiza a escrita e, assim, exercer um controle mais explícito sobre suas produções (Nunn, 1982). Em termos de gestão da situação de escrita, os alunos que trabalham juntos dedicam tempo para entender o que é necessário (Garcia-Debanc, 1990) ou para formular seus próprios objetivos, em vez de aceitar passivamente aqueles prescritos por outros (Newman, Griffin, & Cole, 1984) (Rouiller, 2003, p. 172, grifo nosso).

Por isso, compreendemos que a interação entre pares na revisão de seus textos é considerada mais produtiva do que nas condições individuais. Nessa concepção, ainda com Rouiller (2003), os trabalhos de revisão realizados pelas díades demonstram um aproveitamento melhor de transformações e do desenvolvimento das reflexões metacognitivas na produção escrita. Então, a troca de informações no momento da discussão entre os pares é vista por Rouiller (2003) como uma oportunidade de cada aluno falar o que pensa durante a revisão de texto, expondo seus conhecimentos e melhorando a qualidade de seus textos.

Portanto, mediante toda essa explanação sobre a revisão de texto, os autores

abordam o assunto com muito afincamento e dedicação porque a revisão em si, a nosso ver, requer uma condição significativa para melhorar a qualidade do texto escrito. E quando acontece a revisão textual de forma colaborativa, vemos a oportunidade de conhecer melhor o que os escritores estão pensando no momento da escrita, por que modificaram determinada expressão frasal e como podem, com isso, evoluir nas suas produções textuais.

Concomitante a isso, buscamos na psicologia cognitiva as respostas para analisar a revisão textual e os diferentes subprocessos do processo de revisão através dos autores supracitados, mesmo ainda não definido um único conceito de revisão. No entanto, esses e outros pesquisadores sobre o assunto mostram sua seriedade e estimulam mais estudos sobre a revisão.

3 SISTEMA RAMOS

Para melhor compreensão sobre o processo de revisão textual de forma colaborativa, ou seja, acompanharmos o que a díade está verbalizando o pensamento enquanto revisam os seus textos, existe um sistema que coleta esse e outros dados em tempo real chamado Sistema Ramos (doravante SR). Esse sistema é um método de captura multimodal (visual, sonora e escrita) para pesquisas sobre processos de escritura a dois no tempo e no espaço real produzidos em sala de aula sob condições didáticas (Calil, 2020).

Calil (2020) mostra isso através de seu artigo Sistema Ramos: método para captura multimodal de processos de escritura a dois no tempo e no espaço real da sala de aula, publicado em 2020, e como é realizado o registro visual da escrita colaborativa por díades em sala de aula.

[...] as investigações neste campo de estudo entendem o processo de escritura como uma ação cognitiva e de linguagem que se estabelece no tempo, cronologicamente, cronometricamente e recursivamente, cujo horizonte é o seu produto, isto é, o texto final [...]. Do ponto de vista do método a ser usado, grosso modo, o acesso ao processo pode ser obtido através de duas vias: processo off-line ou *a posteriori* e processo on-line ou em tempo real (Calil, 2020, p. 2).

Nesse escopo, Calil (2020) registra sobre a existência de demais estudos no tocante aos processos de escritura em tempo real, reforçando no mesmo entendimento que essa ação é um processo mental. E a abordagem dessa linguagem se firma no momento em que a díade produz o texto conjuntamente orientada no tempo, de modo cronológico, cronômetro e recursal, conforme o método escolhido para que os pesquisadores possam ter o acesso - seja através do processo off-line ou on-line (tempo real).

Para esta pesquisa, a proposta para análise no estudo da revisão de texto em colaboração é através da via em tempo real. Isso graças aos recentes avanços tecnológicos, segundo Calil (2020), que permitem que tais instrumentos possam registrar a produção textual dos escritores em tempo real. E o método a ser usado para a captura no momento da escrita da dupla para análise é o SR, por ser “um novo método construído para a captura multimodal, simultânea e sincrônica de processos de escritura em tempo e espaço real da sala de aula” (Calil, 2020, p. 4- 5).

Para a captura multimodal de processos de escrita em tempo e espaço real, o SR

utiliza instrumentos e dispositivos eletrônicos e audiovisuais e dispõe de três tipos de mídia, que são visual, sonora e escrita. O registro visual é através de câmeras digitais que são fixadas por um instrumento chamado de braço articulado de três sessões e preso a um grampo de pressão, que por sua vez fica preso à mesa do aluno e do professor. Já o registro sonoro é através de um gravador digital e um microfone de lapela que ficam fixados nas duplas e no professor para que o diálogo entre eles seja de qualidade. E para o registro escrito é utilizado uma caneta inteligente (smartpen) e uma folha de papel tipo A4 com linhas e margens com micropontos impressos, e conta com um aplicativo para a coleta de informações (Calil, 2020).

Mediante contexto, podemos considerar que o SR surgiu como proposta de método de registro filmico de produção textual em sala de aula de forma completa, para colaborar da melhor forma nas investigações do percurso genético de um texto. Isso devido à captura multimodal que registra “o que aconteceu *antes* e *depois* de ter sido escrita a peça textual em análise” (Calil, 2020, p. 2) em tempo real. E ainda o SR tem o mérito de registrar o processo de escritura em contexto ecológico (Felipeto, 2019), ou seja, mantendo fielmente o ambiente da sala de aula para que os alunos não estranhem o espaço por causa dos equipamentos. Convém mencionar também que os pesquisadores ficam do lado de fora enquanto é realizado o processo de captura da classe.

A seguir, apresentaremos os procedimentos didático-metodológicos onde a pesquisa foi realizada.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através do projeto didático intitulado Interwriting numa turma do 4º ano C, do ensino fundamental, na escola pública chamada Agrupamento de Escolas de Esgueira, na República Portuguesa. Foi no período de quatro meses que o projeto foi executado, em 2017, e as crianças tinham 10 anos.

Durante a execução do estudo, foi solicitado aos alunos que produzissem contos de origem em duplas de forma colaborativa, ou seja, as duplas tinham que produzir suas próprias histórias através da escrita colaborativa - um escrevente e o outro ditante. “Um controlando e oficializando o que vai para o papel e o outro se encarregando de iniciar ou lembrar as proposições anteriormente combinadas” (Felipeto, 2019, apud Apothéloz, 2005, p. 139). Complementando, Felipeto (2019) reforça que o ditante também tem a função de leitor sobre o que vai para o papel.

Para a pesquisa foram formadas nove duplas de alunos numa turma com 20 crianças. Em um dado momento, para a escrita colaborativa, as díades tiveram que produzir suas escritas com o tema proposto sugerido pelo próprio professor, que foi sobre os dinossauros. Em outro, elas tiveram a oportunidade de escreverem o que quisessem, ou seja, o tema era livre.

Antes da produção do manuscrito escolar, há momentos de preparação tanto dos pesquisadores como do professor e dos alunos. O primeiro momento é a organização da sala com os microfones posicionados nas carteiras, os gravadores e crachás de identificação das díades nas mesas. A equipe do L'ÂME verifica toda a instalação e acerta os últimos detalhes para iniciar a produção do dia. A câmera registra a chegada dos alunos e são conduzidos pela equipe e pelo professor aos seus devidos lugares ao lado de sua díade. Sob supervisão e orientação da equipe e do professor, as crianças começam a se arrumar colocando o crachá e o microfone de lapela na roupa. A equipe liga os gravadores e coloca nas pochetes que são fixados na cintura dos alunos.

O segundo momento é a apresentação da consigna. Após a batida da claquete, para o início da gravação, o professor se posiciona em frente aos alunos e começa a apresentar a proposta de produção de texto dando algumas orientações aos alunos. Já o terceiro momento é a combinação das díades sobre o que irão escrever e, logo em seguida, no quarto momento, os alunos chamam o professor para receberem a folha de papel com

micropontos impressos e a caneta inteligente para formularem a escrita colaborativa da história.

O último momento é a formulação do desenho logo quando concluem a história. As díades chamam o professor para entregarem suas escritas e depois cada aluno, individualmente, recebe dele uma folha e uma caixa de lápis de cor com o intuito de ilustrar a história. Ressaltamos que, nesse formato, não há uma combinação do que será desenhado. Por conseguinte, todo o processo foi transcrito posteriormente.

Mediante contexto, toda essa manifestação é para mostrar que a escrita colaborativa encoraja os alunos a reflexões metalinguísticas, isto é, a refletirem sobre a linguagem. Desse modo, com uma escrita a dois, eles ganham horizontes com uma gama de ideias com produtividade e criatividade através da interação, pois

Muitas modificações surgem em resposta aos questionamentos do outro-parceiro-colaborador, o que aponta para o papel fundamental e importante da escrita colaborativa, diferentemente do que ocorre na individual: o fato de que, ao escrever, o aluno se depara com formas escritas que diferem da sua, que o levam a se interrogar e a interrogar o outro (Felipeto, 2019, p. 148).

E isso configura o momento em que o aluno inicia a sua reflexão sobre a sua própria escrita e a do seu parceiro, aumentando, assim, a capacidade de reconhecimento de seus próprios erros e acertos, mesmo que a correção não faça sempre aparecer o acerto (Felipeto, 2019). Com isso, podemos visualizar na perspectiva de uma escrita de qualidade.

5 TIPOS DE REVISÃO

No estudo de revisão de texto em escrita colaborativa é pertinente observar os tipos de revisão, que são as revisões retrospectiva e prospectiva. Elas acontecem quando surgem as interrupções causadas pelos escritores no momento do texto em construção.

Posto isto, as características dessas revisões são: a retrospectiva é um retorno do aluno depois que ele já escreveu uma palavra ou uma expressão no texto; e prospectiva acontece antes de o aluno escrever, ou seja, quando há uma ação reflexiva sobre o que será escrito, isto é, antecipando um possível problema (Calil e Felipeto, 2021).

Então, o estudo desses tipos de revisão é muito importante para a compreensão da gênese textual em alunos escreventes, pois durante o processo de inscrição textual – seja uma palavra pronta, adicionada ou excluída do texto – o objetivo da revisão, como vimos em Alamargot e Chanquoy (2001), através de Rijlaarsdam *et al* (2004), é aprimorar a escrita conforme o nível de texto de um determinado texto.

Diante disso, a revisão é utilizada para realizar alterações textuais desejadas pelos escreventes a qualquer momento no processo de escrita, incluindo as hesitações dialogais se as modificações podem ou não ser alteradas porque o sentido do texto pode ser alterado. Logo, esse processo cognitivo é considerado um meio complexo para Chanquoy (2009).

Sobre isso, não é à toa que pesquisadores estudam pelo menos há 25 anos a revisão de texto em psicologia cognitiva, porque é na memória de trabalho que o redator cumpre o processo em curso por meio do esforço cognitivo. Embora não se tenha chegado ainda a uma definição regulamentada sobre o significado de revisão para os teóricos, esse elemento é considerado tão importante quanto o planejamento ou a produção de texto, por exemplo (Heurley, 2010).

Então, muitos progressos foram alcançados ao longo desse tempo, assim, “conferindo à revisão o estatuto de subprocesso (do processo de escritura) decomposto em dois processos: Leitura e Edição” (Heurley, 2010, p. 129). Para Hayes e Flower (1980), citados por Heurley (2010), o processo de escritura é constituído de quatro macroprocessos: Planejamento, Tradução ou Produção de Texto, Revisão e Controle, que convêm para o controle para o processo de redação.

Mediante contexto, é salutar o estudo da revisão num processo de escrita, principalmente realizada de forma colaborativa, porque podemos investigar como os

redatores (o escrevente e o ditante) se comportam diante da detecção de um erro depois da escrita ou de um possível problema a ser evitado antes de escrever por meio da comunicação. Isso facilita para os professores em sala de aula trabalhar a solução dos problemas por meio das reflexões metalinguísticas dos próprios alunos ao elaborarem uma escrita a dois e, assim, terem mais consciência na qualidade de seus textos.

Portanto, os tipos de revisão acompanham todo o processo de percepção (Calil e Felipeto, 2021). E isso é possível de detectar os movimentos retrospectivo e prospectivo no processo de escritura a dois no tempo e no espaço real produzidos em sala de aula sob condições didáticas, por meio do SR, por causa do seu método de captura multimodal (Calil, 2020).

Mediante escopo, passaremos à análise da revisão no contexto do processo de escrita colaborativa através do manuscrito de uma dupla de alunos (ditante e escrevente), do 4º ano C, ambos com 9 anos de idade, inseridos no projeto Interwriting, que faz parte do Laboratório do Manuscrito Escolar, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

6 ANÁLISE DA REVISÃO DE UMA ESCRITA COLABORATIVA POR MEIO DO SISTEMA RAMOS

Graças ao SR que podemos analisar como acontece o processo de revisão de um texto em tempo real, dessa vez realizado pela dupla de alunos LD e M, do 4º ano, ambos com 9 anos de idade. Esse novo método de captura multimodal, simultânea e sincrônica é significativo para os estudos no tocante aos processos de escritura realizados por díades em sala de aula.

O sistema também nos permite apreender que essa ação faz parte de um processo mental, onde pensamentos são gerados enquanto escrevemos. E o nosso propósito é analisar o que pensam alunos enquanto revisam de forma verbalizada no momento em que escrevem o texto. São nessas condições que reforçamos, através de Rouiller (2003) e Hayes e Flower (2016), que o engajamento a dois durante a revisão de textos é mais produtiva do que uma pessoa sozinha fazendo autoanálise enquanto revisa sua escrita. Até porque não temos acesso a pensamentos não verbalizados, ou seja, precisamos da escrita colaborativa para que os alunos, em dupla, comentem um com o outro sobre o que estão pensando durante o exercício de sua composição textual.

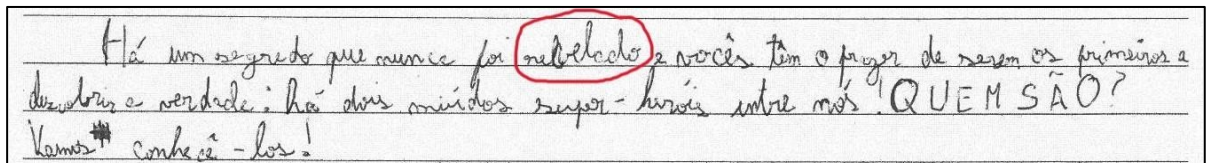
Então, consideramos que a troca de informações verbalizadas entre os alunos durante o processo de revisão é uma oportunidade que cada um deles tem para expor seus conhecimentos, trocar informações e, por conseguinte, melhorar a qualidade de seus textos. Por isso que a revisão é vista “como um processo exigente para o sistema de memória de trabalho” (Chanquoy, 2009, p. 85).

Abaixo, apresentaremos as revisões feitas pela dupla supracitada em um processo de escrita colaborativa por meio de fragmentos do manuscrito e diálogos dos alunos. Isso será discorrido por meio de marcações: com um círculo em vermelho marcaremos o objeto textual na figura reconhecido pela dupla, em preto negrito esse objeto textual nos comentários; com a cor verde, os diálogos de reconhecimento dos alunos sobre o objeto textual em questão. Assim, observaremos e descreveremos os tipos de revisão detectados no processo de escrita, como também a incidência da revisão, classificando os níveis sobre os quais ela ocorre a partir das atividades metalinguísticas.

No dado a seguir, LD é o escrevente e M é a ditante. Para a análise, apresentaremos quatro exemplos de revisão, dois tipos de revisão retrospectiva e dois tipos de revisão prospectiva que a dupla realizou por meio de reconhecimento dos objetos textuais durante o

processo de escrita colaborativa de forma verbalizada, ou seja, em voz alta. Vejamos.

Figura 1 – Fragmento do texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”, elaborado por LD e M, em 08/02/2017



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

Diálogo 1 – LD e M refletindo sobre o texto “Brain Teen e os Mestres Mal Cantores”s

165. LD*: qual o segredo que nunca?

166. M: foi **revelado** (roendo a unha e com o olhar sem direção)

167. LD*: Ok. Foi... [foi] (falando e escrevendo)... Qual o segredo?

168. M: É um segredo que é dos super-heróis.

169. LD*: re... ye... (fala de forma silabada, mas escreve errado colocando a letra “L” no lugar da letra “V”. Ao perceber o erro, insere ao lado do “L” a letra “V”) [relve] la... do... [relvelado] (e continua falando de forma silabada).

170. M: e vocês têm o prazer de serem os primeiros a descobrir (olhando para o papel e depois se vira colocando o dedo na boca)

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

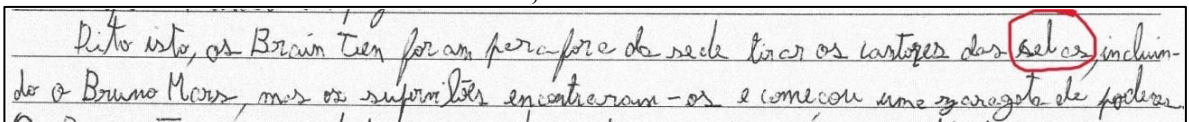
Observamos no diálogo acima, da linha 165 a 170, há um problema na grafia no objeto textual “revelado”, identificado depois que LD escreveu metade da palavra “rel”. Interessante o registro que LD fala em voz alta e de forma silabada o termo correto, mas percebe que grafou errado ao escrever a letra “L” em vez do “V”. Depois disso, ao reconhecer o erro, o aluno prefere inserir a letra “V” ao lado do “L” e segue concluindo a palavra.

Nesse caso, a atividade metalinguística em relação à grafia de “revelado” mostra que LD notou a grafia errada depois que escreveu, gerando, assim, a revisão do tipo retrospectiva, onde há um retorno do aluno depois que ele já escreveu a palavra. Por ele ter resolvido de imediato o problema, M continuou ditando a história, como podemos ver na linha 170, acima. Mesmo não havendo interação da dupla quanto ao erro da grafia, M

observa todo o processo de leitura e edição do escrevente.

Diante desse caso, como exposto por Fitzgerald (1987) *apud* Chanquoy (2009, p. 80), a revisão realizada pelo escrevente é exemplo que pode ser feita em “quaisquer alterações em qualquer ponto do processo de escrita”. Então, mesmo o escrevente ainda concluindo a palavra, ele avaliou e editou, pois essa revisão apresenta um aspecto visível, externo (há revisões que são feitas mentalmente), além de ser atribuída como uma atividade mental e um reprocessamento, como expresso também por Hayes e Flower (1983) e Scardamalia e Bereiter (1983) na obra de Chanquoy (2009).

Figura 2 – Fragmento do texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”, elaborado por LD e M, em 08/02/2017



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

Diálogo 2 – LD e M escrevendo o texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”

500. M: da sede :: tirar os can, tirar os cantores da **cela**.
501. LD*: Tirar... os... cantores... das... celas [tirar os cantores das selas] (escreve e fala pausadamente, e escreve cela com “s”).
502. M: Incluindo o Bruno Mars. Não, ééé com C, é com C celas (percebe a palavra escrita de forma errada apontando o dedo para a folha).
503. LD*: [celas](rasura a palavra “cela” sobrescrevendo a letra “C” por cima do “S”).
Se fosse com “s” seria selas de cavalo.

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

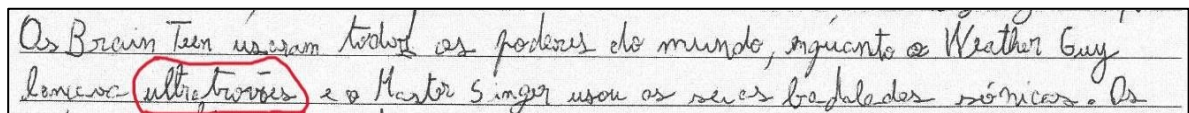
Nesse exemplo, da linha 500 a 503, detectamos o objeto textual “cela” com problema ortográfico. Dessa vez, a reflexão metalinguística foi da ditante M, enquanto LD escrevia a história. M percebe que cela foi escrita com “S” por LD e chama sua atenção para a correção da palavra, dizendo que é com “C”. Prontamente, LD rasura a palavra cela, sobrescrevendo a letra “C” por cima do “S”, e depois ele faz um comentário reflexivo que

com “S” seria sela de cavalo.

Esse tipo de reconhecimento realizado pela ditante M chamamos também de revisão retrospectiva, pois há um retorno da aluna quando estranhou a palavra depois que o escrevente inseriu o termo sem perceber o erro ortográfico. Diferente do exemplo da figura 1, aqui houve uma interação entre pares na revisão do objeto textual “cela”, e esse engajamento, como explanado por Rouiller (2003), gera uma oportunidade para troca de informações para um aproveitamento melhor de transformações e desenvolvimento das reflexões metalinguísticas nos trabalhos de revisão na produção escrita. Então, como M tinha um conhecimento melhor de ortografia, corrige a palavra escrita errada por LD em voz alta, provocando, em consequência disso, o comentário reflexivo de LD que sela escrita com “S” é de cavalo. “Os alunos que trabalham juntos estão em uma posição melhor para colocar suas habilidades em prática” (Rouiller, 2003, p. 172, grifo nosso).

Interessante frisar quanto ao erro ortográfico apresentado pelo escrevente LD, que esse equívoco pode ocorrer por causa das palavras parônimas e homônimas homófonas porque apresentam proximidade gráfica e fonética. Por isso, a troca entre "c" e "s" deriva do fato de elas poderem representar o mesmo som, /s/, o que pode gerar o erro ortográfico. No caso do objeto textual detectado acima, a palavra é um exemplo de classificação homônima homófona “cela-sela”, como também em “mal-mau”, “acento-assento”, “concerto-conserto” etc.

Figura 3 – Fragmento do texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”, elaborado por LD e M, em 08/02/2017



Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

Diálogo 3 – LD e M refletindo sobre o texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantor

531. M: Lançava, lançava, lançava ultra, ultratrovões. (SI) dá para fazer aqui para baixo (indicando para Davi escrever na outra linha).
532. LD*: [lançava] lançava (escreve e depois fala).
533. M: ultra, trovões.
534. LD*: [ultra] Como é que se escreve ultratrovões? (só tinha escrito a palavra “ULTRA”)
535. M: Ultratrovões tudo junto.
536. LD*: [ultratrovões] Ultratrovões? (escreve em silêncio e depois pergunta à Mariana para seguir com o texto).
- Fonte: LABORATÓRIO DO MANUSCRITO ESCOLAR, 2017.

Nesse outro exemplo de revisão, o objeto textual detectado na linha 531 é “ultratrovões”. O escrevente LD demonstra dificuldade na palavra “ultratrovões”. Dessa vez, antes de ele realizar inscrição da palavra no texto, ele pergunta como a escreve para a ditante M. Observamos que o aluno só escreve “ultra”, mas há uma interrupção da escrita para refletir junto com sua dupla ao fazer a pergunta sobre a escrita da palavra. Para um processo de revisão, essa interrupção é considerada como modificação efetiva levada a um texto no intuito de tentar resolver o problema textual. “Uma revisão é um episódio ao longo do qual o escrevente interrompe o movimento de progressão de sua caneta para frente e efetua uma modificação no texto previamente escrito” (Matsubishi, 1987, *apud* Heurley, 2010, p. 124).

Mediante essa situação, nos deparamos com a revisão prospectiva porque houve uma ação reflexiva do aluno antecipando um possível problema diante da dúvida da escrita, isto é, sobre o que será escrito. Então, essa reflexão metalinguística sobre a palavra “ultratrovões”, provocada pelo escrevente LD, nos faz pensar que é uma dúvida na grafia conforme a reforma ortográfica por causa da resposta da ditante M que responde ser escrito tudo junto.

Figura 4 – Fragmento do texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”, elaborado por LD e M, em 08/02/2017.

538. LD*: E o Master Singer L (antes de escrever, Davi pergunta para Mariana na dúvida e é interrompido por ela).
539. M: Utilizava, utilizava as suas **badaladas** sônicas.
540. LD*: E que tal as sonoras sônicas? (sugere)
541. M: Badaladas sônicas.
542. LD*: Como é que se escreve badaladas?
543. M: Então. E o Master Singer. (instigando Davi para retomar a escrita)
544. LD*: Master... Singer... [Master Singer] (escreve e fala pausadamente. Mariana demonstra incômodo e olha para o relógio).
545. M: usou suas badaladas sônicas (olha para trás e observa o movimento). Hummm, mais ou menos (ela responde para alguém). É exatamente assim que se escreve (olhando para o papel se referindo a palavra “badaladas”).
546. LD*: O quê, badaladas?
547. M: Sim. Badaladas sônicas L
548. LD*: Ah, eu sei como se escreve badaladas de sônicas. Sônicas de sonic é de Sonic. (brincando) [badaladas sônicas].
549. M: Então, ponto final.

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

Diálogo 4 – LD e M refletindo sobre o texto “Brain Teen e os Mestres do Mal Cantores”

Os Brain Teen usaram todos os poderes do mundo, incluindo o Weather Guy, bem como ultratwines e o Master Singer usou as suas badaladas sônicas. As

Fonte: Laboratório do Manuscrito Escolar, 2017.

No diálogo acima, o objeto textual identificado é “badaladas”, como vemos na linha 539. E mais uma vez, a dúvida é gerada pelo escrevente para apreender como se escreve a palavra “badaladas”, assim, gerando a revisão do tipo prospectiva, com o intuito de evitar um problema futuro de escrita. Antes, na linha 540, LD sugere à M a palavra “sonoras” no lugar de “badaladas”, mas M insiste no termo badaladas.

Essa ação reflexiva do aluno é resultado de problema do termo lexical, pois o termo

“badaladas” foi mencionado pela ditante M, mas LD não havia compreendido, por isso, a sugestão da troca por outra palavra. Interessante observação que, mesmo diante da dúvida de LD, M ignora a pergunta e dá seguimento à história, mas observa LD escrever “badaladas”. Percebemos isso quando M confirma o acerto de LD quanto à escrita “badaladas”, como se vê na linha 545. No entanto, LD mostra que a dúvida foi sanada a partir da lembrança da palavra “sonic”, que é a recuperação de informação da memória de longo prazo, um dos principais subprocessos que faz parte do processo de escrita (Flower e Hayes, 2016).

Interessante diálogo das crianças tanto na escolha como na sugestão da troca da palavra “badaladas”. Esse processo de revisão leva ao argumento de Flower e Hayes (2016, p. 42), de que “a revisão, assim como é realizada por escritores experientes, não é o fim de um processo de correção, mas um processo constante de re-visão, ou de reexaminar, que continua enquanto eles estão compondo”. Por isso, compreendemos que a revisão não é um produto acabado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desses dados só foram possíveis de ser coletadas com observação dos alunos em ação, ou seja, em tempo real, por meio do SR que nos dá condições de uma análise precisa do processo. Assim, o sistema permite que compreendamos melhor a ocorrência da revisão em processos de produção escrita colaborativa realizados em sala de aula pelas díades.

Então, no ponto de intersecção entre a Linguística, a Psicologia cognitiva e a Genética de textos, investigamos a revisão no processo de produção textual da dupla LD (escrevente) e M (ditante) por meio de fragmentos do manuscrito e dos diálogos, onde detectamos os tipos de revisão: retrospectiva e prospectiva.

Destarte, a diferença entre esses tipos de revisão é que a retrospectiva indica o retorno do aluno depois que ele escreve a palavra de forma equivocada, realizando, por conseguinte, os processos de leitura e edição com o intuito de aprimorar a sua escrita. Assim, vimos quando LD fez o retorno aos termos “revelado”, assim que ele percebe que grafou errado ao escrever a letra “L” em vez do “V” quando ainda concluía a palavra (rel); e “cela”, quando ele é chamado a atenção de M por ter escrito a palavra com “S” (sela). Já a prospectiva indica uma ação reflexiva do aluno antecipando um possível problema diante da dúvida da escrita, isto é, sobre o que será escrito, como vimos quando LD demonstrou a dúvida na escrita de “ultratrovões” e “badaladas” para M. Tudo isso foi exposto de forma verbalizada por meio de pensamentos gerados enquanto escrevia o texto.

Com isso, observamos que a revisão não ocorre em uma única fase, pois ela acontece a todo o momento e em qualquer ponto do texto. Por isso, hesitações dialogais podem surgir enquanto escrevemos e nisso observamos os alunos trocando informações, ou seja, revisando em voz alta enquanto a história era escrita numa folha tipo A4 com micropontos impressos.

Mediante exposto, salientamos que o processo de revisão é muito importante para os estudos do processo da escrita colaborativa porque podemos analisar as reflexões metalinguísticas. Detectamos que as dúvidas geradas pelo escrevente LD foram nas grafias de “revelado” e “ultratrovões”, na ortografia de “celas” e no termo léxico de “badaladas”. Já M demonstra mais conhecimento quanto às normas gramaticais ao ajudar LD nas dificuldades na escrita das palavras, embora LD tenha resolvido, sozinho, mesmo de forma

verbalizada, a edição da palavra “revelado”.

Portanto, a revisão durante o processo de escrita colaborativa desperta interesse dos pesquisadores pelo fato de defenderem que o objetivo da revisão é melhorar a escrita, isto é, tornar os alunos escritores em potencial. E isso feito em colaboração desperta nos alunos reflexões, troca de informações, reverem e integram diferentes concepções. Por conseguinte, essa atividade em sala de aula é uma oportunidade para os professores conhecerem melhor as dificuldades dos alunos, assim, assumindo o papel de mediador da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CALIL, E. **Sistema Ramos**: método para captura multimodal de processos de escritura a dois no tempo e no espaço real da sala de aula. *Alfa*, São Paulo, v.63, n.1, p. 133-152, 2019.
- CALIL, E.; FELIPETO, S. **Linguística Aplicada**: panorama de estudos teóricos e práticos no Nordeste. In: MUSSI, (org). São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- CHANQUOY, L. **Revision process**. In: Beard, Roger; Myhill, Debra; Riley, Jeni; Nystrand, Martin. *The SAGE Handbook of Writing Development*, London: SAGE publications, pp. 80-97, 2009.
- FELIPETO, S. C. S. **Escrita Colaborativa e individual em sala de aula**: uma análise de textos escritos por alunos do ensino fundamental. *Alfa*, São Paulo, v.63, n.1, p. 133-152, 2019.
- HEURLEY, L. **A revisão de texto**: abordagem da psicologia cognitiva. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 121-138, 1º sem, 2010.
- FLOWER, L. ; HAYES, J. **Uma teoria do processo cognitivo da escrita**. *Revista Revera*, v.1, p. 39 a 70, 2016.
- RIJLAARSDAM, G.; COUZIYN, M.; VAN DEN BERGH, H. **The Study of Revision As a Writing Process and as a Learning-to-Write Process**. In: Allal, L., Chanquoy, L., Largy, P. (eds) *Revision Cognitive and Instructional Processes*. *Studies in Writing*, vol 13, 2004.
- ROUILLER, Y. **Collaborative revision and metacognitive reflection in a situation of narrative text production**. In G. Rijlaarsdam (Ed.), (Series Ed.), L. Allal, L. Chanquoy, & P. Largy (Vol. Eds.), *Studies in Writing. Revision: Cognitive and instructional processes* Volume 13, pp. 171–187. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2003.